

NOV 26, 27 e 28

BEETHOVEN 250



**TEMPORADA OSESP 2020
CONCERTOS SINFÔNICOS**

26.11 quinta 20H30 JACARANDÁ

27.11 sexta 20H30 PEQUIÁ

28.11 sábado 15H15 e 17H30 IPÊ

**ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO
DE SÃO PAULO - OSESP**

MARIN ALSOP REGENTE

LUDWIG VAN BEETHOVEN [1770-1827]

Abertura Leonora nº 3, Op. 72b [1805-06]

14 MIN

SERGEI PROKOFIEV [1891-1953]

Sinfonia nº 1 em Ré Maior, Op. 25 - Sinfonia Clássica [1916-17]

1. ALLEGRO

2. LARGHETTO

3. GAVOTTA: NON TROPPO ALLEGRO

4. FINALE: MOLTO VIVACE

15 MIN

PAUL HINDEMITH [1895-1963]

Matias, o Pintor [1934]

1. CONCERTO DOS ANJOS

2. DESCIDA AO TÚMULO

3. TENTAÇÃO DE SANTO ANTÔNIO

26 MIN

Matias, o Pintor, de Hindemith:

Editora original Schott Music.

Representante exclusivo: BARRY EDITORIAL (www.barryeditorial.com.ar).

MARIN ALSOP EM ENTREVISTA EXCLUSIVA

Bem-vinda de volta! Estamos muito felizes em recebê-la novamente, depois de tanto tempo, agora como Regente de Honra da Oseps!

Muito obrigada! Foi um longo período e, ao mesmo tempo, também parece que foi ontem que fiz meu último concerto com a Oseps, em dezembro de 2019, regendo a Nona Sinfonia de Beethoven no projeto *Todos Juntos*. É ótimo estar de volta. Durante esse tempo estive em Viena [Marin é agora Regente Titular da Sinfônica da Rádio de Viena] e pude reger a orquestra, que, como a Oseps, fez concertos de agosto a novembro. Levei para lá a experiência que tive aqui e vivenciei uma cultura que tem uma grande tradição na música clássica. É maravilhoso para mim reger Mahler no Musikverein, onde meu professor, Leonard Bernstein, o gravou pela primeira vez... mas também me lembro com muita alegria de ir com a Oseps tocar em Viena!

Você reger *Matias, o Pintor, de Hindemith, em seu primeiro concerto como Regente Titular da Sinfônica da Rádio de Viena – e agora rege essa peça em seu primeiro concerto como nossa Regente de Honra. Quão especial é essa obra, para você?*

É verdade! Eu não tinha me dado conta. Essa peça é muito especial para mim por vários motivos. O primeiro é a história e a narrativa por trás da peça. Ela conta a história de um pintor que, durante a revolução camponesa, começou a se questionar: "eu deveria ser um artista? Qual o valor da arte, quando pessoas estão sendo mortas?". Isso ressoa muito em nossos tempos, pois eu também me questiono: deveríamos ser artistas? O que deveríamos fazer nesses tempos em que todos estão morrendo e as pessoas estão sofrendo tanto? É um contexto similar. Eventualmente, ele decidiu que ser criativo era a única contribuição que poderia dar – e poderia fazer isso com paixão e fervor. Então é o que faz.

Além disso, essa é uma ótima peça para a orquestra porque não é tocada com muita frequência e dá espaço para todos os naipes, com os sopros e metais como solistas, então todos os músicos têm partes interessantes para tocar. A música realmente conta a história desse pintor, por meio da associação com painéis externos de um altar feito de um artista chamado Mathias Grünewald [c.1470-1528] que são muito dramáticos, sangrentos. No último movimento, inspirado no painel que retrata as tentações de Santo Antônio, é possível ouvir todas as feras e tormentas que tentam atacá-lo – mas ele resiste às tentações.

Por último, essa é uma obra que estudei com Bernstein em Tanglewood¹ – tenho uma dedicatória dele no início da minha partitura. É uma peça significativa para mim em muitos aspectos.

Enquanto *Matias, o Pintor*, parece olhar para o futuro, a *Sinfonia Clássica*, de Prokofiev (que você gravou com a Oseps em CD para a Naxos), olha para o passado...

Prokofiev era apolítico: ele não queria ter nenhuma relação com a política, interessando-se somente por si mesmo. É revelador que ele tenha escrito a obra infantil mais popular de todos os tempos, *Pedro e o Lobo*, pois há uma inocência em sua música – e ele compôs a *Sinfonia Clássica* quando ainda era um estudante. É uma peça para pequena orquestra, muito compacta: 4 movimentos em apenas 15 minutos! É como uma pequena caixinha de música. Trata-se de um tipo de afirmação musical bem diferente daquela de Hindemith. É interessante, pois ele também foi vítima da política, embora não ligasse para ela: em 1936, retornou à União Soviética, enquanto todos estavam tentando sair, pensando que lá teria uma boa vida – muito ingênuo! Acho que Hindemith era muito mais "mundano", com mais noção de seu contexto – Prokofiev era mais absorbo em seu próprio universo. Acho que é uma ótima justaposição de obras: uma que olha para o futuro e outra que olha para o passado.

E a *Abertura Leonora nº 3*, de Beethoven?

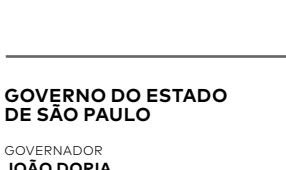
Abrir o programa com Beethoven, para além das comemorações de seus 250 anos, é muito especial – Beethoven está, aliás, muito presente nos repertórios desta semana e da próxima. Acho que Beethoven acabou sendo o "compositor perfeito" para esse ano do Coronavírus, pois ele próprio sofreu um isolamento extremo, quando queria muito se conectar com as pessoas e ter relações profundas – mas ele não podia, porque não podia ouvir! Ele se frustrou muito – mas, ao mesmo tempo, de alguma forma, encontrou autenticidade e fé. Então, de uma maneira autêntica, este é o ano perfeito para Beethoven.

Esta abertura, em particular, também tem outros temas importantes que ressoam ideias dos nossos tempos, como uma prisão injusta, o que é certamente o que temos nos Estados Unidos [e no Brasil] contra pessoas negras. Este é um momento para que todos nós nos levantemos contra as injustiças. O que eu vejo no mundo é que há uma crise de coragem: ninguém mais tem coragem. E aí eu penso em Beethoven, que sofreu tanto, mas que resistiu – acho que é a maneira perfeita de começar este programa.

Beethoven também está presente na nova peça de Mason Bates, que tocaremos na semana que vem. Encontrei com o compositor no início da pandemia e ele parecia muito deprimido: tudo tinha sido cancelado, incluindo grandes estreias. Partilhei com ele essas ideias sobre Beethoven e perguntei: "por que você não faz uma peça para esses tempos?" – e ele então fez referência ao mestre alemão na obra. Beethoven está comigo por todo esse ano – senão sempre.

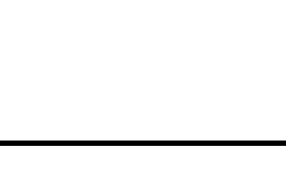
Entrevista a Júlia Tygel

¹ Festival de verão em Tanglewood, Massachusetts (EUA), que é um dos mais importantes do mundo.



ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Fundada em 1954, desde 2005 é administrada pela Fundação Oseps. A partir deste ano, Thierry Fischer é Diretor Musical e Regente Titular, tendo sido precedido por Marin Alsop, que agora é Regente de Honra, de 2012 a 2019. Em 2016, a Orquestra esteve nos principais festivais da Europa e, em 2019, realizou turnê pela China e Hong Kong. No mesmo ano, estreou projeto em parceria com o Carnegie Hall, com a *Nona Sinfonia* de Beethoven cantada ineditamente em português. Em 2018, a gravação das *Sinfonias* de Villa-Lobos, regidas por Isaac Karabtschevsky, recebeu o Grande Prêmio da *Revista Concerto* e o Prêmio da Música Brasileira.



MARIN ALSOP REGENTE DE HONRA DA OSESP

Regente de Honra da Oseps, a nova-iorquina foi Diretora Musical e Regente Titular da orquestra, de 2012 a 2019. É também Regente Titular da Orquestra Sinfônica da Rádio de Viena e Diretora Musical da Sinfônica de Baltimore (em 2021, ela se tornará sua Regente de Honra), além de Regente Titular e Curadora do Festival Ravinia, em Chicago. Apresenta-se regularmente com orquestras como as Sinfônicas de Chicago e Londres, além da Oseps, que reger nos principais centros musicais da Europa, como Berlim, Salzburgo e Amsterdã, além dos Festivais de Lucerna e BBC Proms. É a primeira Diretora Musical do National Orchestral Institute + Festival (NOI+F), uma programa da Universidade de Maryland (EUA) para jovens regentes.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

GOVERNADOR
JOÃO DORIA

SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO

SECRETÁRIO
SERGIO SÁ LEITÃO

SECRETARIA EXECUTIVA
CLAUDIA PEDROZO



FUNDAÇÃO OSESP

PRESIDENTE DE HONRA
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE
PEDRO PULLEN PARENTE

VICE-PRESIDENTE
STEFANO BRIDELLI

CONSELHEIROS
**ANA CARLA ABRÃO
CÉLIA PARNES
ENIDA MONACK
HELIO MATTAR
JAYME GARFINKEL
LUIZ LARA
MARCELO KAYATH
MÁRIO ENGLER
MÔNICA WALDVOGEL
PAULO CEZAR ARAGÃO
PÉRSIO ARIDA
SERGIO SUCHODOLSKI
TATYANA VASCONCELOS
ARAÚJO DE FREITAS**

DIRETOR EXECUTIVO
MARCELO LOPES

DIRETOR ARTÍSTICO
ARTHUR NESTROVSKI

SUPERINTENDENTE
FAUSTO A. MARCUCCI ARRUDA

Lei do Incentivo à
CULTURA

SALA SÃO PAULO

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

REALIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA
FUNDAÇÃO OSESP

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DO TURISMO

PÁTRIA AMADA BRASIL
GOVERNO FEDERAL

/oseps
/oseps
/oseps_

oseps.art.br
salasaopaulo.art.br
fundacao-oseps.art.br